

Abordagens conceituais sobre a educação ambiental

Elaine Araújo Chaves
José Ozildo dos Santos

Resumo: Trata-se de pesquisa bibliográfica que teve por objetivo promover uma abordagem conceitual sobre a educação ambiental. Atualmente, a Educação Ambiental se apresenta como um instrumento didático capaz de modificar a crise ambiental planetária que ora se descortina, mediante uma perspectiva interdisciplinar e holística, que adentra não só as instituições educacionais, mas todas as instâncias da sociedade. Ela representa um instrumento eficaz na transformação das consciências, das ações cotidianas e da vida das pessoas. Através da educação ambiental, o ser humano pode mudar a sua forma de ver e de se comprometer com o meio ambiente, aprendendo a viver em harmonia com o planeta. Em relação ao meio ambiente, a sociedade precisa lutar para que as futuras gerações possam viver com qualidade de vida. Mais do que nunca, é necessário se discutir as questões ambientais no espaço escolar. Em síntese, a Educação Ambiental é uma forma abrangente que necessita atingir todos os cidadãos permanentemente e procura influenciar o aluno a ter uma visão diferenciada, influente e crítica sobre a problemática ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Conceito. Importância.

Abstract: This is a bibliographical research that aimed to promote a conceptual approach to environmental education. Currently, Environmental Education presents itself as a teaching instrument capable of modifying the planetary environmental crisis that is now unfolding, through an interdisciplinary and holistic perspective, which affects not only educational institutions, but all levels of society. It represents an effective instrument in transforming people's consciousness, daily actions and lives. Through environmental education, human beings can change their way of seeing and committing to the environment, learning to live in harmony with the planet. In relation to the environment, society needs to fight so that future generations can live with quality of life. More than ever, it is necessary to discuss environmental issues in the school space. In summary, Environmental Education is a comprehensive form that needs to reach all citizens permanently and seeks to influence the student to have a different, influential and critical view of environmental issues.

Keywords: Environmental Education. Concept. Importance.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, as questões ambientais estão cada vez mais presentes em todos os setores da sociedade, alimentando as discussões e exigindo um novo repensar sobre o meio ambiente, carente de uma maior atenção.

Desmatamentos, queimadas, poluição atmosférica, poluição das águas e dos solos, aquecimento global, inundações e secas extremas, são exemplos de fenômenos resultantes das agressões produzidas pelo homem ao meio ambiente, revelando a necessidade de uma consciência ecológica, por parte da sociedade.

Tudo isso mostra que o homem precisa valorizar mais o meio ambiente, protegendo-o e preservando-o, objetivando garantir a sobrevivência futura de sua própria espécie.

Diante dessa necessidade, a Educação Ambiental se apresenta como um instrumento didático capaz de modificar a atual crise ambiental planetária mediante uma perspectiva interdisciplinar e holística que adentra não só as instituições educacionais, mas todas as instâncias da sociedade. E, assim sendo eficaz na transformação das consciências, das ações cotidianas e da vida das pessoas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONSIDERAÇÕES GERAIS

Não há nada que o ser humano utilize em sua vida diária que não tenha sido provido, direta ou indiretamente, pela natureza. Às vezes, ignora-se isso pelo fato de que a natureza permeia o processo de construção da vida humana na Terra, e se apresenta como algo ilimitado, podendo ser utilizada sem maiores cuidados.

No entanto, essa representação de natureza ilimitada não é necessariamente correta, uma vez que, sobretudo a partir de meados do século XX, a humanidade começou a sentir as consequências da relação predatória homem-natureza no seu cotidiano (JACOBI et al., 2003).

A maneira de conceber a natureza como ilimitada agravou vários problemas socioambientais, que afetam a qualidade de vida na Terra. Diante disso, é necessário rever a relação dos seres humanos entre si e com a natureza, bem como, a maneira como vem sendo concebida, isto é, visando atender os interesses da sociedade atual, definidos pelo modelo socioeconômico.

De acordo Mézaros (2003, p. 51), *“os interesses cegos do capital têm provocado a destruição do Meio Ambiente e colocado em risco às possibilidades de renovação dos recursos naturais e, conseqüentemente, a qualidade e, até mesmo, a continuidade da vida na Terra”*.

Para esse autor, a vida na Terra está ameaçada. Embora a problemática socioambiental seja o assunto mais presente na mídia atual, tem-se visto, em nível local e global, poucas mudanças de comportamento.

Contudo, percebe-se o lento processo de conscientização ecológica, que é algo construído ao longo do tempo e com a participação efetiva de toda a sociedade que interessada em mudanças significativas em sua qualidade de vida se empenhara na prática cotidiana da sustentabilidade.

Daí a necessidade da Educação Ambiental, sensibilizando os educandos a pensar a longo prazo, pensar o meio para as gerações que virão. A sociedade como um todo precisa tomar consciência de que, no contrato natural, a Terra não tem problemas, sobrevive muito bem sem a humanidade; os seres humanos é que não vivem sem ela (ENLAZADOR, 2007).

Segundo Carvalho (2004, p. 36):

[...] precisamos utilizar outras lentes para compreender a questão socioambiental, uma vez que a natureza e os humanos, bem como a sociedade e o ambiente, estabelecem uma relação de mútua interação e co-pertença, formando um único mundo.

Nessa concepção, a natureza não pode ser desvinculada do ser humano, tendo em vista a relação de dependência criada pela humanidade ao longo do processo histórico, o que acabou por provocar os sérios problemas ambientais enfrentados atualmente.

Na opinião de Smith (2011, p. 50):

A sociedade é interna à natureza, embora elas não sejam de formas idênticas. Todavia, a natureza é mediatizada através da sociedade e a sociedade através da natureza. Precisamos compreender que o conceito de natureza não é natural, é cultural, ou seja, é criado e institucionalizado pela sociedade. Assim, podemos dizer que a maneira como vimos o mundo, as apreciações dada aos diferentes elementos da natureza, os diferentes comportamentos sociais em relação à natureza são produtos de uma herança cultural, ou seja, resultados de uma determinada cultura.

As ideias sobre a natureza foram aos poucos se modificando, dada as diferentes formas de concebê-la ao longo do tempo. Nesse sentido, a definição ou a conceituação do que seja a natureza depende da percepção que se tem dela, do próprio ser humano. Dessa forma, a natureza possui significados diferentes segundo valores e objetivos de cada tipo de sociedade ou de cada classe social.

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental começou a ser pensada como uma forma de aumentar a consciência ecológica a partir do século XX, o que ficou evidente por conferências e programas que começaram a ser articulados. Em meados de 1968, a UNESCO, em conjunto com aproximadamente 79 países,

desenvolveram um estudo relacionado à escola e ao meio ambiente, e chegando a conclusão que a educação ambiental deveria ser um conteúdo que interagisse com todas as disciplinas do ensino formal.

De acordo com Matos et al. (2013, p. 36):

A educação ambiental começou a dar seus primeiros passos na década de 1970, quando foi divulgado o primeiro relatório do Clube de Roma e a ONU promoveu a primeira conferência internacional do gênero, a Conferência de Estocolmo, com o tema 'Meio Ambiente Humano', a qual gerou a Declaração sobre Ambiente Humano.

Em 1972 as manifestações de vários segmentos ambientais em todo o mundo, resultaram na I Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, Suécia. Anos depois, em 1975 representantes de 65 países reuniram-se para formular os princípios orientadores do programa de educação ambiental no planeta.

No entanto, de acordo com Sorrentino (2011, p. 41):

O evento que consagrou a educação ambiental aconteceu em 1977 em Tbilisi, Geórgia, foi a Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental, neste evento foram efetivamente formulados princípios, estratégias e objetivos para desenvolvimento da educação ambiental, além disto, esse evento oficializou a indicação da educação formal como peça fundamental para se atingir as metas estabelecidas neste evento.

O documento da Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade, Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade, realizada em Tessalônica (Grécia), chama a atenção para a necessidade de se articularem ações de educação ambiental baseadas nos conceitos de ética, sustentabilidade, identidade cultural, diversidade, mobilização, participação e práticas interdisciplinares.

Após dez anos da conferência em Tbilisi, em Moscou realizou-se a Conferência Internacional da UNESCO-PNUMA sobre educação e formação ambiental, neste encontro foram avaliados os avanços e discutidas novas estratégias para ampliação na década de 1990.

Em 1992, na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, também conhecida como Eco-Rio92, mais de 179 países discutiram e elaboraram a AGENDA 21, um documento que reúne estratégias e propostas referentes à efetivação do desenvolvimento sustentável em todo o mundo (OLIVEIRA, 2016).

Assim, verifica-se que a educação ambiental é um processo resultante de várias discussões, promovidas em momentos históricos no cenário mundial.

À medida que a preocupação sobre as questões ambientais foram ganhando projeção, verificou-se que tal problemática também deveria estar presente em sala de aula, servindo de sustentáculo ao processo de construção de uma consciência ambiental coletiva, tão necessária à preservação do meio ambiente. E, sua formulação se concretizou na Rio-92, oportunidade em que a escola enquanto instituição foi convocada também a dar a sua contribuição.

2.3 SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: MODISMO OU PRÁTICA VIVENCIADA

No mundo atual é fácil constatar o registro de problemas ambientais, pois estes se encontram disseminados em todos os lugares, desde os vilarejos rurais aos grandes centros urbanos. O consumismo, a poluição, o desperdício e tantas outras práticas nocivas ocasionadas pelo sistema capitalista ávido por lucro impedem que de fato ocorra a sustentabilidade.

Segundo Mézáros (2003), o capitalismo aumentou mais a capacidade de destruição da humanidade do que o seu bem-estar e a sua prosperidade. Isso é um fato real que tem preocupado muitos estudiosos, que mostram a importância do processo educativo como alternativa mais concreta no processo de mudança do pensamento da sociedade em relação às questões sociais.

Mais do que nunca, percebe-se o quanto a promoção da sustentabilidade vem se tornando algo necessário, exigindo da sociedade um novo repensar sobre as questões ambientais, bem como uma nova postura por parte da escola.

Por sua vez, Gadotti (2000, p. 35) abordando a relação entre a sustentabilidade e o processo educativo, faz o seguinte comentário:

O tema sustentabilidade originou-se na economia (desenvolvimento sustentável) e na ecologia, para inserir-se definitivamente no campo da educação, sintetizando no lema uma educação sustentável para a sobrevivência do planeta, difundido pelo Movimento pela Carta da Terra na perspectiva da educação e pela ecopedagogia.

A sustentabilidade é um tema amplamente divulgado e utilizado pela mídia, nas redes sociais, escolas, universidades, empresas públicas e privadas, e em tantas outras instituições, formal ou informalmente, ou seja, é um tema que possui atualidade, fazendo parte do cotidiano em todas as instâncias da sociedade. No entanto, sua prática ainda não é vivenciada de forma holística, transformadora da consciência e atitude de cada cidadão.

De acordo com Gadotti (2000, p. 59):

Ser sustentável [...] constitui norma digna de ser efetivada, mas que só se pode converter em realidade na medida em que as instituições básicas da sociedade não sejam

consideradas sacrossantas. Isto se refere naturalmente também às instituições da nova (des)ordem mundial.

São poucos os que se arriscam em fazer algo diferente, inovador e criativo para a existência de uma maior e melhor sustentabilidade, promovendo os pilares [econômico, social e ambiental]. Existe, pois, a necessidade de se promover ações que levem a um meio ambiente mais equilibrado, que possa ser usufruído pelas futuras gerações nessas condições.

2.4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONSTRUINDO UM CONCEITO

Nesses últimos anos a Terra vem passando por acontecimentos estranhos, coisas jamais vistas, fatos inusitados. Isso acontece pelo modo de vida que o ser humano está levando, esgotando os recursos naturais do planeta. Assim, ou ele muda a forma de como explora os recursos naturais ou estes deixaram de existir.

Esclarecem Matos et al. (2013), que como a sociedade precisa ter uma consciência ecológica coletiva, a escola tem um grande desafio: contribuir para que este processo seja concretizado. E a forma para começar a desenvolver essa prática de convencimento é promovendo a Educação Ambiental, destacando as práticas sustentáveis.

A sustentabilidade é um termo usado para garantir o desenvolvimento sustentável, visando garantir que futuramente a população não sofra as consequências, fruto da exploração irracional dos recursos naturais.

Deve-se ressaltar que o desenvolvimento sustentável é um processo de aprendizagem social de longo prazo, que por sua vez, é direcionado por políticas públicas orientadas por um plano de desenvolvimento nacional. No entanto, a pluralidade de atores sociais associada aos interesses presentes na sociedade coloca-se como um entrave para as políticas públicas para o desenvolvimento sustentável (BEZERRA; BURSZTYN, 2000).

Por sua vez, a Educação Ambiental é um ensino contínuo, que deve ser introduzido nas séries iniciais e continuar para a vida toda. Assim sendo, para alcançar respostas positivas, as escolas devem abordar a sustentabilidade como destaque em todas as disciplinas. Ela deve trabalhar com projetos voltados para os temas ambientais, envolvendo alunos e professores.

Esse novo processo educativo pode ser iniciado com palestras, com cursos sobre reciclagem e projetos. No entanto, independentemente da realização de projetos, o tema deve ser discutido todos os dias na escola.

A prática sustentável diária na escola incentiva os alunos a praticarem atividades politicamente corretas não só na referida instituição, mas também no ambiente familiar e na sociedade como um todo. Essa é uma forma de ajudar o planeta que está em colapso.

As questões ambientais estão cada dia mais presente no cotidiano do homem. Por essa razão, a escola deve estar ciente dos problemas ambientais e capacitar os professores. Pois, eles são instrumentos transformadores, que educarão a sociedade para o amanhã.

Como bem destaca a ‘*Carta da Terra*’, elaborada pela ONU, o homem deve somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz (MATOS et al., 2013).

De acordo com Segura (2001, p. 61):

‘A Carta da Terra’ é uma grande estratégia de educação ambiental. Pois, ela fala da atualidade e do futuro, se agora no presente não cuidarmos do nosso planeta as futuras gerações vão sofrer as consequências, pois nós já estamos vendo o início do que vai acontecer se não cuidarmos a tendência é piorar cada vez mais.

Diante dessa realidade, percebe-se que todos os temas sobre sustentabilidade devem ser trabalhados nas escolas para formar nos alunos uma consciência ecológica, transformando-os em agente protetores do meio ambiente. Contudo, não é fácil conscientizar o mundo, mas também não é impossível. Deve-se sempre lembrar que a educação tem a capacidade de promover valores e não ser só um meio de transmitir informações. Por isso, essa ‘*conscientização*’ é algo possível.

Ainda segundo Segura (2001, p. 165):

Quando a gente fala em educação ambiental pode viajar em muitas coisas, mais a primeira coisa que se passa na cabeça do ser humano é o meio ambiente. Ele não é só o meio ambiente físico, quer dizer, o ar, a terra, a água, o solo. É também o ambiente que a gente vive - a escola, a casa, o bairro, a cidade. É o planeta de modo geral. [...] não adianta nada a gente explicar o que é efeito estufa; problemas no buraco da camada de ozônio sem antes os alunos, as pessoas perceberem a importância e a ligação que se tem com o meio ambiente, no geral, no todo e que faz parte deles. A conscientização é muito importante e isso tem a ver com a educação no sentido mais amplo da palavra. [...] conhecimento em termos de consciência [...]. A gente só pode primeiro conhecer para depois aprender amar, principalmente, de respeitar o ambiente.

O ser humano é o responsável direto pelos problemas ambientais. E, por essa razão, ele mesmo deve buscar os meios adequados para reparar esses problemas, procurando, assim, viver nos campos ou nas cidades sem prejudicar o meio ambiente. Se não houver um equilíbrio ambiental, serão as futuras gerações que iram sofrer as consequências.

Desta forma, a Educação Ambiental deve estar presente no processo educativo por ser uma modalidade de ensino básico. Mediante a prática educativa desenvolvida em sala de aula do ensino fundamental, é possível conscientizar o educando quanto à necessidade de se preservar o meio ambiente, fazendo com que eles entendam e coloquem em prática o conhecimento repassado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da educação ambiental, o ser humano pode mudar a sua forma de ver e de se comprometer com o meio ambiente, aprendendo a viver em harmonia com o planeta. Em relação ao meio ambiente, a sociedade precisa lutar para que as futuras gerações possam viver com qualidade de vida. Mais do que nunca, é necessário se discutir as questões ambientais no espaço escolar.

Por sua importância para o desenvolvimento da consciência ecológica coletiva, a Educação Ambiental precisa ser implantada logo nas séries iniciais para que a criança tenha noção dos problemas que o ser humano está enfrentando em relação ao meio ambiente.

Através da educação ambiental, pode-se sensibilizar os alunos sobre os problemas ambientais, mostrando que todos são responsáveis pela preservação da natureza, visto que o meio ambiente saudável é um direito de todos.

É importante destacar que quando o educador consegue ligar o conteúdo das ciências às questões do cotidiano, ele torna a aprendizagem mais significativa. É através de um ensino investigativo, provocativo que o aluno começa a pensar e a refletir sobre o processo de construção do conhecimento.

O certo é especializar os professores, as escolas públicas e privadas para lidarem com essas questões ambientais. E estas sejam trabalhadas individualmente e/ou em grupos. Pois, somente assim será possível se criar uma sociedade com uma consciência ecológica coletiva.

A Educação Ambiental é uma forma abrangente que necessita atingir todos os cidadãos permanentemente e procura influenciar o aluno a ter uma visão diferenciada, influente e crítica sobre a problemática ambiental.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. L. P. et al. Educação ambiental na educação de jovens e adultos. In: ABÍLIO, F. J. P. (org.). **Educação Ambiental para o semiárido**. João Pessoa: EDUEPB, 2011.

BEZERRA, M. C. L.; BURSZTYN, M. (coord.). **Ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis: Consórcio CDS/ UNB/ Abipti, 2000.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

ENLAZADOR, T. **Almanaque para práticas sustentáveis**. Recife: Unimed, 2007.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 32 ed. São Paulo: Cortez, 1996. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 13).

GADOTTI, M. **Pedagogia da terra**. 3. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000 (Série Brasil Cidadão).

JACOBI, P. et al. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, mar., 2003.

MATOS, A. et al. Cenário evolutivo da educação ambiental para o desenvolvimento sustentável no mundo: Etapas e promotores. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 3, n. 2, p. 34-39 abr.-jun., 2013.

MÉSZÁROS, I. **O século XXI**: socialismo ou barbárie? São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

MORAES, F. A.; SHUVARTZ, M.; PARANHOS, R. D. A educação ambiental em busca do saber ambiental nas instituições de ensino superior. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 20, p. 63-77, jan.- jun. 2008.

SEGURA, D. S. B. **Educação Ambiental na escola pública**: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.

SMITH, N. **Desenvolvimento desigual**: natureza, capital e a produção do espaço. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

SORRENTINO, M. Crise Ambiental e Educação. In: QUINTAS, J. S. (Org.) **Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente**. 3 ed. Coleção Meio Ambiente 3. Brasília: IBAMA, 2011.

SOUZA, G. O. C. Cidade, meio ambiente e modernidade. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Urbanização e cidades**: perspectivas geográficas. Presidente Prudente: GASPERR, 2010.

VIOLA, E. O movimento ecológico no Brasil (1974-1986), do ambientalismo à ecopolítica. In: J. Augusto Pádua (org.) **Ecologia e política no Brasil**. Rio de Janeiro, Ed. Espaço e Tempo, 2007.